

HOJE MACAU

TERÇA-FEIRA 22-2-2022

MOP\$10

Nº 4954

DIRECTOR CARLOS MORAIS JOSÉ

Em busca do tempo perdido

GRANDE PLANO

“Presentemente a vacinação é inadiável”. As palavras são da DSEDJ que, face à insignificante taxa de inoculação entre os mais novos, vai exigir que as escolas, semanalmente, “encorajem os encarregados de educação” a vacinarem os filhos. ■ PÁGINA 7

HONG KONG | COVID-19
**SEM MELHORAS
NO HORIZONTE**

PÁGINA 10

RÓMULO SANTOS

FRANCISCO JOSÉ LEANDRO
O PAPEL DO IRÃO
ENTREVISTA

Código de Saúde
de Macau
(APP)

Leia o código QR ou digite o
endereço da página electrónica



<https://eservice.ssm.gov.mo/covidapps/>

Centro de Colaboração e de Comunicação em
Tempo de Crise



FRANCISCO JOSÉ LEANDRO ACADÉMICO

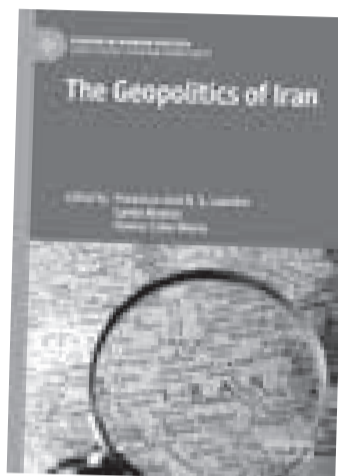
“O Irão é muito importante

FOTOS RÓMULO SANTOS



para a China”

“A Geopolítica do Irão” é o mais recente livro do académico Francisco José Leandro, da Universidade Cidade de Macau, editado em parceria com Carlos Branco e Flavius Caba-Maria. A obra aborda as diferenças na sociedade iraniana antes e depois da queda do Xá, Mohammad Rezā Shāh Pahlavi, sem esquecer o actual posicionamento do país no mundo



A que questões este livro pretende responder sobre o papel geopolítico do Irão?

Uma delas passa por contribuir para a mudança da narrativa da discussão sobre os assuntos do Irão, que infelizmente são dominados pela retórica política e não pelo estudo académico. Queremos também demonstrar que o Irão é um actor racional e contribuir para desvendar as razões que estão por detrás dessa racionalidade, bem como abrir uma oportunidade para uma escrita inclusiva e plural sobre o Irão como um actor geopoliticamente incontornável naquela zona do globo. Pretendemos também explorar o contexto geopolítico do Irão nas perspectivas da sua vizinhança, do vis-à-vis nas relações regionais e inter-religiosas e na relação com as designadas grandes potências, como a Rússia e a China.

O capítulo da sua autoria é dedicado à história do sistema político iraniano e ao seu modelo híbrido, fortemente marcado pelo Islamismo. Acredita que, à luz deste sistema, poderá algum dia haver uma abertura do país ao Ocidente?

Um dos aspectos que procurei demonstrar no meu capítulo foi precisamente o facto de o Irão ser politicamente diferente, por razões históricas, sociais e pelo seu contexto geopolítico. O sistema político do Irão resulta de um número dificilmente quantificável de factos, mas certamente directamente associado ao regime dos Pahlavi e da relação que este estabeleceu com a administração americana. Para além deste facto, tal como todos os regimes teocráticos, fundamenta-se numa verdade absoluta, a de que é possível uma interpretação humana do conceito divino de bem-comum, facto que, do ponto de vista do ocidente, se revela muito difícil de aceitar.

Temos, todavia, o dever de entender a realidade, de que o Irão é uma potência regional decisiva para a estabilidade da região. Os sistemas políticos nascem por razões bem determinadas, desenvolvem-se no contexto das suas idiossincrasias domésticas e nos seus contextos regionais e, naturalmente transformam-se. Não conhecemos, no momento presente, sociedades capazes de implementar sistemas políticos absolutos e perpétuos... este ou qualquer outro. Todavia, não antevejo uma substancial transformação política do Irão, no curto prazo, no que respeita ao Ocidente.

“O Acordo nuclear sobre o Irão é um dos exemplos da irresponsabilidade dos EUA, no contexto de potência global.”

O livro traça uma diferença na evolução do sistema geopolítico do país a partir dos acontecimentos da Primavera Árabe. Muitas destas revoluções foram fracassando nos seus pressupostos iniciais. Dez anos depois, de que forma o país foi mudando com estes acontecimentos?

O livro não pretendia fazer o estudo das questões internas do regime iraquiano. O que posso observar é a existência de uma certa estabilidade interna, cujo sistema político foi concebido para a proporcionar. O Irão debate-se com problemas estruturais de desenvolvimento e uma diversidade étnico-cultural complexa, bem como um conjunto de fronteiras com vizinhos em situação complicada – factos que dominam a agenda política interna,

sempre no respaldo da procura de autonomia e livre de interferências externas. Esta narrativa continua muito presente na sociedade Iraniana, no sentido em que um dos autores usa a expressão “antifragility” [anti-fragilidade]. Bem sabemos que não há revoluções imaculadas. Mas o peso do passado anterior a 1979, e o legado do conflito armado com o Iraque (2003) em que o Irão apoiou os EUA, estão ainda na memória colectiva dos iranianos, ou pelo menos tem vindo a ser um argumento de peso na preservação do sistema político-social em vigor. Os recentes protestos políticos no Irão, têm em regra um contorno socioeconómico e/ou de natureza social-cultural, frequentemente com demonstrações de ambos os lados na abordagem aos problemas.

Recentemente Joe Biden lamentou os poucos progressos feitos com o país ao nível do Acordo Nuclear assinado em 2015. Acredita na evolução diplomática a curto prazo com Washington?

O Acordo nuclear sobre o Irão é um dos exemplos da irresponsabilidade dos EUA, no contexto de potência global. A retirada dos EUA dos acordos estabelecidos em 2015 não só colocou a comunidade internacional, designadamente a União Europeia (UE) e a Rússia, numa posição muito difícil, como as perspectivas da reeleição de Trump em 2024, fazem com que o regime Iraniano exija novas garantias de que as sanções não se vão repetir, pelas razões já observadas. Neste contexto, devo lembrar que o programa nuclear iraniano foi lançado na década de 1950, com a ajuda dos EUA, como parte do programa Átomos para a Paz e que o Irão é signatário do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP), que proíbe o desenvolvimento dessas armas, garantindo, porém, o

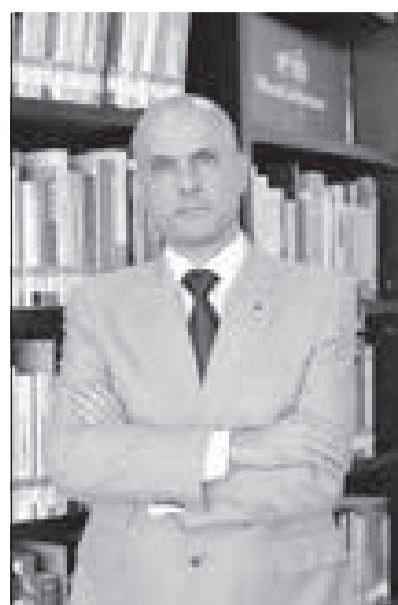
direito de dominar a tecnologia nuclear para fins pacíficos. Em 2022, iniciaram-se negociações entre o Irão e a Rússia no sentido de aumentar a capacidade nuclear iraniana. Como um dos autores [deste livro] refere, o acordo nuclear de 2015 foi uma vitória do multilateralismo, que a administração Trump usou para objectivos domésticos, com manifesto desprezo pelos seus aliados internacionais. Relembro que não existiam motivos objectivos que indicassem o incumprimento irreconciliável da parte do Irão. A questão nuclear funciona também como um factor que complica outras áreas de cooperação, designadamente das questões associadas ao desenvolvimento e aos direitos humanos. Os EUA colocaram o Irão numa posição com alternativas escassas, perante a comunidade internacional ainda dominada, pelos menos em parte, pelos próprios EUA. A evolução deste acordo depende da capacidade normativa de UE (dissociada dos EUA, actor que, para o Irão, não é confiável) e do papel construtivo da Rússia e da China.

Um dos países envolvidos nestas negociações é a China. Quais os interesses mais prementes que Pequim procura ao negociar com o Irão, sobretudo tendo em conta o projecto “Uma Faixa, Uma Rota”?

Geopoliticamente o Irão é muito importante para a China e para

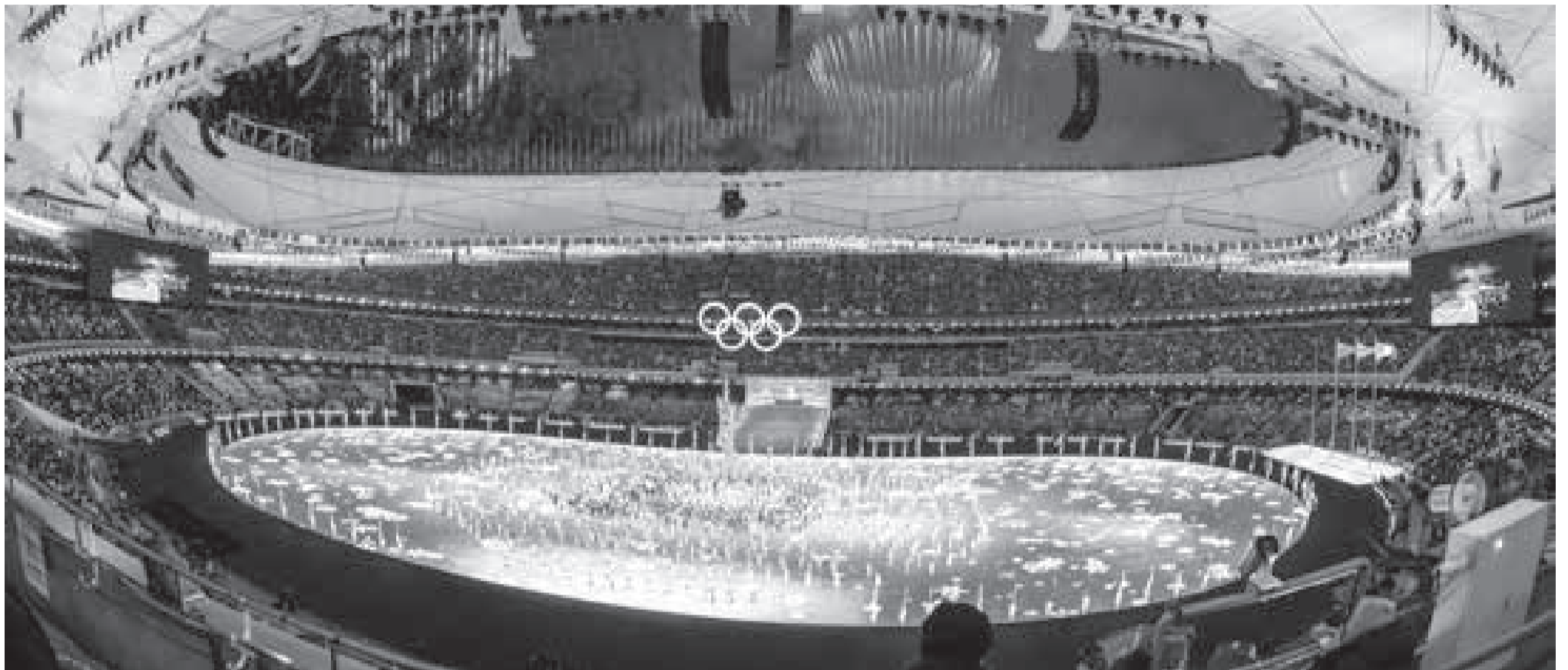


“Uma razão ideológica que une a China e o Irão é a aversão partilhada a todas as formas de colonialismo, designadamente o neocolonialismo americano.”



“O Irão debate-se com problemas estruturais de desenvolvimento e uma diversidade étnico-cultural complexa, bem como um conjunto de fronteiras com vizinhos em situação complicada.”

a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”, e também como parceiro na região do Médio Oriente. Um dos elementos demonstrativos desta importância foi precisamente o facto de que, muito recentemente, a Organização de Cooperação de Xangai (SCO) ter iniciado um processo formal para conceder a adesão plena ao Irão. Esta vai ser a segunda vez que a organização se expande depois de incluir a Índia e o Paquistão (2017), estendendo seu alcance da Ásia Central-Sul e ao Médio Oriente. Desde 2016 que o Irão tem uma parceria especial abrangente com a China e faz parte da lista de Estados que assinaram o memorando de cooperação para a implementação da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”. O desapontamento com comportamento dos EUA e indirectamente com a UE, associado ao pragmatismo chinês, às suas (da China) necessidades de energia, ao seu projecto de transformação do sistema financeiro internacional e, finalmente, considerando as necessidades de defesa do Irão, creio que a cooperação China-Irão se vai intensificar nos anos mais próximos. Um dos autores do livro acrescenta ainda uma razão ideológica que une a China e o Irão é a aversão partilhada a todas as formas de colonialismo, designadamente o neocolonialismo americano. ■ Andreia Sofia Silva



BEIJING 2022 HO IAT SENG ELOGIA TRANSPARÊNCIA E AUTOCONFIANÇA CHINESA

Cartas de amor à pátria

O Chefe do Executivo enviou uma mensagem a congratular os atletas da China pelo desempenho nos Jogos Olímpicos de Inverno e afirmou que as conquistas conduziram o país à entrada numa “nova era” desportiva

O Chefe do Executivo considera que os Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim mostraram a China como “um país transparente, próspero, aberto e esperançoso” e transmitiram “a autoconfiança chinesa” ao mundo. A mensagem foi enviada por Ho Iat Seng à comitiva nacional de atletas que conquistou nove medalhas de ouro,

quatro de prata e duas de bronze nas mais recentes olimpíadas de Inverno.

No cômputo geral, a China ficou no terceiro lugar do medalheiro, o que valeu rasgados elogios do líder do Governo da RAEM: “Os atletas nacionais mostraram determinação e esforço, nas várias competições, com verdadeiro sentido de missão e alcançaram excelentes resultados”, destacou Ho.

Segundo o Chefe do Executivo, a prestação, que disse ser a melhor de sempre ao nível de desportos de Inverno, “é uma honra para a Pátria e para a população chinesa”.

Por outro lado, o Chefe do Executivo apontou que a comitiva dos atletas “difundiu o espírito desportivo da China e olímpico”, “mostrou o estilo característico dos desportos de Inverno” e contribuiu “para uma organização de excelência, extraordinária e espetacular dos Jogos Olímpicos”. Face a estes desenvolvimentos, Ho venceu que as olimpíadas marcaram a entrada do “País numa nova era nas modalidades desportivas de Inverno”.

Lições para Macau

Ainda de acordo com o Chefe do Executivo, “a glória que os

“A RAEM irá aprender e espalhar o espírito dos atletas nacionais, ou seja, não ter medo das dificuldades.”

HO IAT SENG
CHEFE DO EXECUTIVO



atletas nacionais trouxeram para o país, os excelentes resultados nas competições, bem como o seu espírito de empenho para a realização de um sonho” contribuiu para “o orgulho dos compatriotas da RAEM pela nação”, para “revigorar o espírito nacional” e “inspirar o sentimento patriótico” dos residentes.

Em Macau, os resultados dos Jogos Olímpicos são ainda vistos pela classe política como “uma poderosa força motriz para a união da RAEM na concretização da revitalização da nação chinesa”.

Ho Iat Seng exortou ainda o território a aprender com os atletas olímpicos chineses e a avançar para o futuro sem medo: “A RAEM irá aprender e espalhar o espírito dos atletas nacionais, ou seja, não ter medo das dificuldades”, afirmou. Além disso, o Chefe do Executivo prometeu que a RAEM vai “ousar desafiar-se e superar os seus limites, bem como aproveitar a oportunidade gerada pelos Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim, para acelerar o desenvolvimento do desporto e da indústria desportiva em Macau”. ■ João Santos Filipe



Covid-19 Coutinho quer testes em clínicas privadas

José Pereira Coutinho considera que as clínicas devem ser instruídas para realizar testes de despistagem à covid-19 e pediu ao Governo que torne a prática possível. Numa interpelação escrita, o deputado ligado à Associação de Trabalhadores da Função Pública de Macau (ATFPM) considera que quando as clínicas privadas detectam sintomas que podem indicar infecções de covid-19 têm de encaminhar os pacientes para os centros de teste. Contudo, o legislador considera que a medida é incomodativa para os pacientes e que seria mais eficaz se os testes pudessem ser feitos pelas próprias clínicas privadas. O deputado argumentou que noutras regiões as clínicas privadas estão autorizadas a realizar testes de ácido nucleico.



Jogos Olímpicos Pansy Ho elogia organização

A presidente do grupo de Shun Tak, Pansy Ho, elogiou a organização dos Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim, que caracterizou como um sucesso que injectou uma nova dinâmica nos residentes de Macau e Hong Kong. Segundo a empresária, houve uma grande mobilização entre os residentes das RAEM para apoiarem as equipas e os atletas. “Apesar do impacto do covid-19, os Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim ultrapassaram vários obstáculos e foram concluídos com um enorme sucesso, resultando em experiências enriquecedoras para os atletas vindos de todos o mundo”, afirmou Pansy Ho, em declarações ao Ou Mun.

Associação das Mulheres Pedida mais atenção ao mercado laboral

Lam Lok Ha, vice-presidente da Associação Geral das Mulheres, defende que o Governo deve supervisionar o mercado laboral e lançar mais formações subsidiadas e estágios para desempregados. De acordo com o jornal Ou Mun, a responsável indicou que o fecho das salas VIP e o despedimento de vários trabalhadores em Janeiro, devido à conclusão de uma das obras do Cotai, causou um grande impacto ao nível do desemprego. Por isso, Lam Lok Ha avisou que apesar do período depois do ano novo chinês ser tradicionalmente mais dinâmico na absorção de desempregados, que actualmente não há capacidade para arranjar empregos para todos os recursos humanos disponíveis.

FM Gabinete de Apoio em funções mais um ano

O Chefe do Executivo prolongou até 3 de Março de 2023 a autorização de funcionamento do Gabinete de Apoio ao Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. A informação foi publicada ontem em Boletim Oficial. No início do ano, o gabinete, que tem como coordenadora Mok Iun Lei, tinha sido dotado de um fundo com o valor de 265,9 mil patacas.

DSPA INSTITUIÇÕES RECOLHEM RESÍDUOS ALIMENTARES



ACTUALMENTE, cerca de 200 instituições recolhem resíduos alimentares. O número foi avançado por Raymond Tam, director dos Serviços de Protecção Ambiental (DSPA), em resposta a uma interpelação escrita do deputado Ngan Iek Hang. Entre as instituições que recolhem este tipo de resíduos, Tam enumerou escolas, hotéis, supermercados, bancos, pequenos e médios restaurantes, entre outras.

Na interpelação escrita, Ngan Iek Hang perguntou também sobre o andamento do Plano de Apoio Financeiro à Aquisição de Equipamentos de Tratamento de Resíduos Alimentares Sólidos. Este tipo de resíduos representa entre 30 a 40 por cento dos resíduos sólidos gerados na RAEM e o Governo fez, em 2017, uma consulta pública sobre a compra de equipamentos de tratamento. No entanto, a questão não conheceu desenvolvimentos, não foi mencionada nas Linhas de Acção Governativa para 2022 e parece abandonada.

Neste ponto, Raymond Tam recusou dar pormenores: “O Governo da RAEM encontra-se a proceder aos respectivos trabalhos conforme o programado, que serão oportunamente divulgados após a sua conclusão”, respondeu o director da DSPA, sobre uma questão que se prolonga há cinco anos. ■ J. S. F.

Doenças mentais Doze lares receberam apoio psiquiátrico em 2021

De acordo com o Instituto de Acção Social (IAS), ao longo de 2021, um total de 12 lares receberam apoio destinado ao acompanhamento de doenças psiquiátricas em idosos. Ao longo das mais de 100 acções dos serviços de psiquiatria de proximidade, foram ainda enviados profissionais de saúde para vacinar os utentes contra a gripe e a covid-19. Em resposta a uma interpelação de Ho Ion Sang, o presidente do IAS Hon Wai, revelou ainda que, ao longo do ano passado, os Serviços de Saúde organizaram formações com o objectivo de aumentar as capacidades de comunicação dos profissionais de saúde, permitindo-lhes “entender claramente as diversas necessidades médicas dos utentes”. Estas formações contaram com a participação de mais de 1.200 profissionais.

CORRUPÇÃO DIRECTRIZES DA ONU SERÃO REFERÊNCIA PARA CARGOS PÚBLICOS

Só parecer não basta

Ainda no rescaldo da detenção do ex-director da DSSOPT, Li Canfeng, o Executivo assegurou que, além da criação de um regime disciplinar dedicado às chefias, irá aperfeiçoar as disposições de responsabilidade penal em linha com as exigências das Nações Unidas

ADirecção dos Serviços de Administração e Função Pública (SAFP) revelou que, para além de estar a estudar a criação de um regime disciplinar dedicado ao pessoal de direcção e chefia, irá tomar como referência a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção para aumentar a eficácia do combate aos crimes cometidos no exercício de funções públicas.

“Tomando como referência as exigências estabelecidas na Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, o Governo da RAEM irá aperfeiçoar as disposições de responsabilidade penal associadas aos crimes funcionais, para que o sistema jurídico-penal apresente, junto dos trabalhadores dos serviços públicos, uma maior eficácia no âmbito do combate e dissuasão dos crimes cometidos no exercício de funções públicas”, pode ler-se na resposta a uma interpelação do deputado Leong Sun Iok, assinada pelo director dos SAFP, Kou Peng Kuan.

Na missiva dirigida ao Governo, o deputado recordou o caso de corrupção que envolveu a detenção, entre outros, do ex-director dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes (DSSOPT), Li Canfeng, por suspeitas prática dos crimes de corrupção passiva, branqueamento de capitais e falsificação de documentos.

“Os vários casos de corrupção na área das obras públicas envolveram altos dirigentes e são de relevante interesse público, portanto, para evitar que se repitam, o Governo tem de rever, de forma aprofundada, os trabalhos nesta área, sobretudo dos assuntos de terras e concessões públicas, identificando as falhas e colmatando as lacunas”, disse na altura Leong Sun Iok.



Tendo em conta o objectivo definido nas LAG para 2022 de iniciar o processo legislativo do regime disciplinar dedicado às chefias, os SAFP apontam que uma das principais questões se prende com o facto de, actualmente, os processos disciplinares serem “conduzidos pelas próprias entidades”, dando azo a que “infracções disciplinares idênticas ou semelhantes venham a ser objecto de diferentes sanções disciplinares”.

Escolhidos a dedo

Sobre as dúvidas levantadas por Leong Sun Iok acerca dos critérios de selecção e nomeação de dirigentes de cargos públicos, os SAFP apontaram que o Governo tem aplicado o princípio “selecção de pessoas com qualidades adequadas” e respeitado as disposi-

ções complementares do estatuto do pessoal de direcção e chefia, determinando que o recrutamento é feito por escolha, através de apreciação curricular.

Isto, tendo também em consideração tratar-se de “indivíduos de reconhecida idoneidade cívica, possuidores de habilitações compatíveis com o cargo” e experiência profissional que satisfaça os requisitos de admissão na Administração Pública.

“O Governo da RAEM irá aperfeiçoar as disposições de responsabilidade penal associadas aos crimes funcionais.” SAFP

Sobre a elevação da capacidade de gestão dos funcionários públicos, os SAFP indicaram a realização de acções de formação destinadas a trabalhadores de diferentes níveis, reiterando que a ética e a conduta dos trabalhadores estão no topo das prioridades.

“O Governo da RAEM tem atribuído elevada importância à ética e à conduta dos trabalhadores dos serviços públicos, bem como à sua consciência de integridade e cumprimento da lei, e tem organizado, de forma permanente acções de formação para os trabalhadores após o seu ingresso nos serviços públicos ou para efeitos de acesso nas suas carreiras”, pode ler-se na resposta dos SAFP. ■ Pedro Arede



O envio de trabalhadores em comissão de serviço pelo período de um ano serve para “garantir o funcionamento estável das duas orquestras”

ORQUESTRAS IC GARANTE QUE TRANSIÇÃO DECORREU “SEM SOBRESSALTOS”

Com a máxima afinação

Terminado o processo de transição de músicos e funcionários, o Instituto Cultural diz que a Sociedade Orquestra está oficialmente em funcionamento e que os concertos vão decorrer dentro da normalidade, se não houver impactos da pandemia

O Instituto Cultural (IC) afirma que músicos residentes e não residentes e funcionários administrativos transitaram “sem sobressaltos” da Orquestra de Macau e da Orquestra Chinesa de Macau para a Sociedade Orquestra. Segundo um email enviado ao HM, o processo de transição dos recursos humanos ficou terminado a 31 de Janeiro e a empresa está oficialmente em funcionamento.

“Os músicos locais e os músicos não residentes das duas orquestras, originalmente dependentes do IC, celebraram com sucesso os contratos e concluíram o processo de cedência da posição contratual respectivamente no dia 31 de Janeiro e em data anterior, transitando, assim, sem sobressaltos para a ‘Sociedade Orquestra’”, pode ler-se na mensagem. O Governo esclareceu ainda que os 22 trabalhadores enviados em comissão de serviço do IC para a Sociedade Orquestra vão realizar funções administrativas.

“Os trabalhadores administrativos das orquestras, originalmente contratados pelo IC em regime de contrato administrativo de provimento, desempenham funções nesta ‘Sociedade Orquestra’ em regime de comissão eventual de serviço”, foi esclarecido.

Estes profissionais vão assim auxiliar a empresa na “administração e gestão da orquestra”, e ainda realizar “a promoção e educação durante o período de transição e na fase inicial de implantação do novo modelo”. Segundo o IC, a opção pelo envio de trabalhadores em comissão de serviço pelo período de um ano serve para “garantir o funcionamento estável das duas orquestras”.

Pandemia decide

Na mesma resposta, o Governo garante que a nova empresa vai “assegurar que as duas orquestras continuem a prosseguir a sua temporada de concertos já programada”, mas admite que tal não seja possível devido à “situação de prevenção e controle de epidemias”.

O processo da extinção da Orquestra de Macau e da Orquestra Chinesa de Macau e a transferência dos respectivos músicos para uma empresa com capitais públicos foi marcado por várias polémicas.

A medida serviu para despedir o maestro chinês Lu Jia, que em declarações à TDM, admitiu ter ficado a saber do despedimento através de amigos, ainda antes de ter havido qualquer comunicação oficial.

Aos trabalhadores não-residentes, foi igualmente feito um ultimato: ou assinavam um documento com a transferência para a nova empresa ou tinham de deixar o território. Os documentos da transferência foram assinados sem que houvesse informações sobre os salários nem outros direitos laborais.

Quanto aos músicos residentes, o IC garantiu que foram despedidos, com direito a receberem as respectivas compensações, mas que seriam contratados pela nova empresa. ■ **João Santos Filipe**

Lei do Jogo DICJ reúne com junkets

O presidente da Associação de Mediadores de Jogos e Entretenimento de Macau, Kwok Chi Chong, revelou que os representantes dos principais junkets de Macau reuniram na sexta-feira com a Direcção de Inspeção e Coordenação de Jogos (DICJ) para discutir alguns tópicos referidos na nova lei do jogo, presentemente em discussão na Assembleia Legislativa. De acordo com o portal Allin, durante o encontro, os promotores de jogo mostraram-se particularmente preocupados com o facto de, no futuro, os junkets só estarem autorizados a trabalhar com uma concessionária, correndo o risco de vir a ter poucos clientes. Segundo Kwok Chi Chong, quando questionada sobre a possibilidade de os junkets virem a alterar, no futuro, a concessionária com a qual trabalham, a DICJ não deu uma resposta clara, mas afirmou que o assunto poderá ser regulado através de regulamentos administrativos.

Turistas Gastos aumentaram em 2021

No último trimestre do ano passado, a despesa total dos visitantes, excluindo o jogo, foi de 6,31 mil milhões de patacas, de acordo com a Direcção Serviços de Estatística e Censos (DSEC). Os dados indicam que os excursionistas foram responsáveis por gastos no valor de 1,19 mil milhões de patacas, um aumento de 86,8 por cento face ao mesmo período do ano passado, enquanto as despesas dos turistas reduziram 2,2 por cento. Em 2021, a despesa total dos visitantes fixou-se em 24,45 mil milhões de patacas, mais 104,8 por cento, em termos anuais, devido ao número de visitantes e à despesa per capita destes terem aumentado no ano em análise. No mesmo período, a despesa total dos turistas foi de 21,32 mil milhões de patacas e a dos excursionistas de 3,13 mil milhões de patacas, que representaram aumentos de 117,9 por cento e 45,6 por cento, respectivamente.

SJM Holdings Dívida classificada como lixo

A Fitch passou a classificar a dívida da concessionária SJM Holdings como lixo, de acordo com um comunicado emitido ontem. A dívida passou para BB, quando antes era classificada como BB+. Segundo a agência de notação financeira, a redução no rating ficou a dever-se ao facto de a SJM estar a demorar mais tempo do que previsto para obter um crédito de 19 mil milhões de dólares de Hong Kong. Este empréstimo vai ser utilizado para pagar um outro crédito de 14 mil milhões de dólares de Hong Kong, que vence a 28 de Fevereiro. A SJM não é a única concessionária a ser afectada por uma série de notações negativas. Na semana passada, a agência S&P Global Ratings também classificou a Las Vegas Sands, proprietária da Sands China, com o nível de BB+. Segundo os critérios da S&P, o nível de BB+ já é considerado lixo.

PROSTITUIÇÃO DESMANTELADA REDE TRANSFRONTEIRIÇA. OITO RESIDENTES DETIDOS

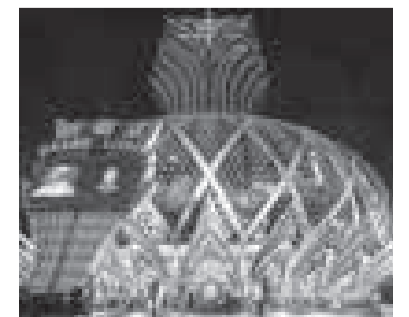
A Polícia Judiciária (PJ) deteve ano domingo oito residentes de Macau por envolvimento numa rede de prostituição, dedicada a trazer mulheres do Interior da China para prestar serviços no território.

De acordo com o canal chinês da TDM Rádio Macau, a operação

resultou ainda na intercepção de 29 mulheres entre os 26 e os 52 anos e de um cliente, em dois hotéis localizados no centro da cidade. Além disso, foram ainda apreendidos 20 mil preservativos num parque de estacionamento e ainda 240 mil patacas em dinheiro no interior dos quartos.

Segundo a PJ, a rede funcionava há mais de três anos e o recrutamento das prostitutas era feito através de aplicações móveis. Também a divulgação dos serviços sexuais era feito com recurso a chats de conversação, entre membros da rede criminosa.

Nos depoimentos prestados à PJ, as prostitutas revelaram cobrar entre 250 e 1.300 patacas por cada serviço e tinham que pagar uma taxa de entrada que podia variar entre os 100 e as 300 renminbis, para ingressar no grupo. ■



TIAGO ALCANTARA



SMG Frio e chuva ficam até esta quinta-feira

O frio vai continuar a fazer-se sentir em Macau até quinta-feira, quando as previsões dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos (SMG) apontam para temperaturas entre 6°C e 13°C e humidade relativa entre 85 e 99 por cento. O tempo frio que afecta o território deve-se a uma monção de Inverno. Porém, os SMG estimam que o sol regresse na quinta-feira e que as temperaturas subam gradualmente com o aproximar do fim-de-semana, com os termómetros a subirem a temperaturas para entre 13°C e 20°C no sábado, com céu pouco nublado intervalado de períodos de muito nublado.

Autocarros Nove carreiras ajustadas a partir de sábado

A partir do próximo sábado, nove carreiras de autocarros vão ser ajustadas para “responder às necessidades de deslocação da população”. De acordo com a Direcção dos Serviços para os Assuntos de Tráfego (DSAT), os itinerários das carreiras 9A e 10X serão estendidos até as proximidades do Posto Fronteiriço de Qingmao e as paragens de escala das carreiras 9, 59 e N2 vão ser aumentadas. Além disso, a paragem “Horta e Costa/Coelho do Amaral” da carreira 5AX vai passar a ser permanente, o horário da carreira 3AX será prolongado na parte da manhã, a carreira n.º 2 passará a ser de sentido duplo e a carreira 102X irá sofrer ajustes.

DSPA Apoios à troca de motociclos chegam a 8.800 patacas

O valor máximo do apoio financeiro e das taxas de isenção do plano de substituição de motociclos obsoletos por eléctricos novos foi fixado em 8.800 patacas. A Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental (DSPA) informou ontem que o “prazo de candidatura ao Plano de Concessão de Apoio Financeiro ao Abate de Motociclos Obsoletos e à sua Substituição por Motociclos Eléctricos Novos” irá ter lugar entre 1 de Março e 31 de Dezembro de 2022. O plano tem como objectivo incentivar o abate de motociclos “obsoletos altamente poluidores”, e “substituí-los por motociclos eléctricos novos”, “melhorar ainda mais a qualidade do ar e concretizar as metas relativas ao pico de emissões de carbono e à neutralidade carbónica”. Os incentivos dividem-se entre 3.500 de patacas de apoio financeiro, enquanto as isenções incidem sobre taxas de chapa de experiência (900 patacas), a taxa de primeira matrícula dos ciclomotores e dos motociclos são de 3.600 e 4.400 patacas, respectivamente.

COVID-19 MAIS DE 90% DOS CASOS IMPORTADOS É DA VARIANTE ÓMICRON

A seguir as tendências

Desde o início de Janeiro, Macau registou 23 casos importados de infecções assintomáticas, 21 deles da variante Ómicron, o que corresponde a 91,3 por cento dos casos. A DSEDJ pediu às escolas para “apurarem intenções dos encarregados de educação quanto à vacinação dos educandos”, e registarem alunos não vacinados

TIAGO ALCANTARA



A DSEDJ indicou que na faixa etária entre 3 e 11 anos de idade a taxa de vacinação é de 8,5 por cento

SEGUINDO a tendência mundial, a esmagadora maioria dos casos importados de covid-19 registados em Macau este ano foi da variante Ómicron. Dos 23 casos assintomáticos, apenas duas infecções corresponderam à variante Delta (8,7 por cento), enquanto a Ómicron foi responsável por 91,3 por cento dos casos.

Aliás, o centro de coordenação de contingência indicou que a partir de 7 de Janeiro todos os casos importados corresponderam à variante responsável pela quinta onda que tem alastrado globalmente. Face a este panorama, as autoridades de saúde da RAEM redobram os apelos à vacinação, “especialmente de crianças e idosos, por correrem maior risco de doença grave”.

Além dos grupos de risco, o centro de contingência solicitou

aos maiores de 18 anos que tenham tomado a segunda dose da vacina há mais de seis meses para “receberem uma dose de reforço o mais rápido possível”.

Lembrete semanal

A Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude (DSEDJ) vai exigir às escolas que apurem, “com celeridade, as intenções dos encarregados de educação quanto à vacinação dos seus educandos” e registem alunos que não foram vacinados. A sensibilização dos encarregados de educação será feita pelas escolas semanalmente, “encorajando-os a colaborar para a vacinação” dos alunos.

A tomada de posição da entidade liderada por Kong Chi Meng foi justificada com a recente “situação epidémica grave em Hong Kong”, que “levou à ocorrência de mortes

em crianças e casos de crianças infectadas em estado crítico”.

Além disso, é apontada a fraca taxa de vacinação dos mais novos, em especial na faixa etária entre 3 e 11 anos de idade que é de apenas 8,5 por cento. A DSEDJ indicou também que entre 12 e 19 anos a taxa de inoculação é 72,9 por cento. A conjugação destes factores levaram as autoridades educativas a concluir que “presentemente, a vacinação é inadiável”.

A DSEDJ e os Serviços de Saúde realizaram ontem uma reunião com representantes de escolas, com a presença de Kong Chi Meng e Alvis Lo para “colocar em prática a necessária organização e, de acordo com a situação de inoculação dos alunos, apoiar a vacinação nos postos comunitários de vacinação e a organização de um serviço externo de vacinação colectiva dos

alunos nas escolas”, com vista a atingir a imunidade de grupo no parque escolar.

Entretanto, o centro de contingência informou que foi detectado no domingo um caso de “infecção assintomática num residente de Macau, proveniente do Reino Unido via Singapura, cujo teste de ácido nucleico deu resultado positivo durante o isolamento no Centro Clínico de Saúde Pública de Coloane”. O residente tem 58 anos e foi inoculado com duas doses da vacina da Sinopharm em Macau entre Fevereiro e Março de 2021, e uma dose de reforço da vacina da BioNTech em Novembro de 2021.

Outro caso importado assintomático, detectado no domingo, foi de um residente de Macau, proveniente de Hong Kong, que acusou positivo no teste de ácido nucleico à entrada na RAEM. ■
João Luz

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA COIMBRA AVANÇA COM ACORDO COM SÃO PAULO

A Câmara de Coimbra vota hoje uma proposta de protocolo de cooperação com o Estado de São Paulo e a Fundação Roberto Marinho, para criar o polo europeu do Museu da Língua Portuguesa, foi sexta-feira anunciado.

A proposta é analisada e votada na reunião do executivo, na segunda-feira, numa iniciativa “empreendida pelo grupo de trabalho da candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura 2027, que visa valorizar a diversidade da língua portuguesa, celebrá-la como elemento fundamental e fundador da cultura e aproximá-la dos falantes do idioma em todo o mundo”, afirmou o município, numa nota de imprensa enviada à agência Lusa.

A proposta de criação de um polo daquele museu, localizado na cidade brasileira de São Paulo, está prevista no plano de investimentos do livro da candidatura de Coimbra, numa intervenção que tem um custo previsto de cerca de seis milhões de euros.

A Câmara de Coimbra “dá agora o primeiro passo no sentido de formalizar estas intenções, através da aprovação de um protocolo de cooperação a estabelecer entre o município, a Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo e a Fundação Roberto Marinho”, referiu.

“A Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo compromete-se a disponibilizar, dentro das suas possibilidades, o conteúdo do Museu da Língua Portuguesa, que esteja com direitos de autor disponíveis para uso em circuito internacional, para ser utilizado no polo europeu do Museu da Língua Portuguesa, sendo ainda autorizado o uso do nome, da marca e da referência ao Museu da Língua Portuguesa para a implantação deste polo europeu”, explicou a nota da autarquia.

O protocolo, que tem uma duração de 24 meses, não prevê a transferência de recursos financeiros ou materiais entre as partes. ■



LIVROS WANG SUOYING DIZ TER APRENDIDO COM TRADUÇÃO DE RELATOS DE MISSIONÁRIOS

A maravilhosa di



Wang Suoying, académica “Há 23 anos a minha competência como tradutora era diferente, e alguns termos foram corrigidos. Foram dois meses de um trabalho muito intenso.”

UMA das grandes responsáveis pela dinamização do ensino do chinês em Portugal, incluindo a elaboração de manuais, foi convidada pelo Instituto Cultural (IC) para rever, 23 anos depois, a sua tradução dos primeiros relatos feitos por missionários portugueses dos hábitos e costumes da China no período da dinastia Ming.

Ao HM, Wang Suoying considera que esta reedição “é importante para a compreensão mútua entre os povos chinês e português, que se relacionam há cinco séculos com Macau a servir como ponto de partida e motivo de contacto permanente”.

A “Antologia dos Viajantes Portugueses na China” inclui textos de

Wang Suoying traduziu, há 23 anos, os primeiros relatos de missionários portugueses na China sobre a dinastia Ming. A obra “Antologia dos Viajantes Portugueses” volta agora a ser reeditada, com correcções, e a reputada académica confessa que aprendeu coisas sobre o período da dinastia Ming que desconhecia

autores bem conhecidos como São Francisco Xavier, Melchior Carneiro Leitão ou Gaspar da Cruz, incluindo excertos da “Peregrinação”, de Fernão Mendes Pinto. Para Wang Suoying, este foi o texto mais desafiante em termos de tradução.

“Os textos incluídos no livro descrevem o que os viajantes portugueses viram, sentiram e experimentaram na China. A versão chinesa é importante pois ajuda os leitores chineses a perceber qual era a imagem da dinastia Ming aos olhos

dos portugueses e qual era a imagem da dinastia Ming na altura, uma vez que a descrição pormenorizada dos viajantes portugueses revela muitas novidades sobre a sociedade e os hábitos [da sociedade à época] que os chineses contemporâneos desconhecem”, contou a tradutora.

Nesta antologia há também relatos da imagem da sociedade portuguesa na altura em comparação com a sociedade chinesa. De frisar que foi durante a dinastia Ming, que governou a China de 1368 a 1644, que Portugal obteve o reconhecimento formal, em 1557, da base comercial portuguesa estabelecida em Macau.

Nova edição

Wang Suoying relata que “aos olhos dos viajantes portugueses esta dinas-

naastia Ming



“Aos olhos dos viajantes portugueses esta dinastia era o mundo ideal. Os autores falam muito bem dela, de como eram ajudados os pobres, como as pessoas trabalhavam, como funcionava o sistema de justiça, sem corrupção.”

WANG SUOYING

tia era o mundo ideal”. “Os autores falam muito bem dela, de como eram ajudados os pobres, como as pessoas trabalhavam, como funcionava o sistema de justiça, sem corrupção. E também descreveram alguns pormenores que eu própria não conhecia”, acrescentou.

A académica descreve um deles, sobre quando as pessoas avisavam na rua que iam mudar de casa, batendo numa espécie de bacia e avisando os outros para pagarem as suas dívidas antes da mudança. “Achei isso muito engraçado, não conhecia. Mas há hábitos descritos que são iguais aos de hoje, como celebrar os aniversários, convidar as pessoas, comer em conjunto. Acho que o livro é muito interessante.”

A tradutora confessa ter “aprendido muito” com este trabalho. “Há 23 anos a minha competência como tradutora era diferente, e alguns termos foram corrigidos. Foram dois meses de um trabalho muito intenso, de comparação entre o português e o chinês. A tradução, quando tem erros, só podem ser corrigidos aquando de uma nova edição. Se tiver tempo gostaria de fazer uma nova edição, mais pormenorizada”, frisou. Wang Suoying foi ontem jubilada numa cerimónia da Universidade de Aveiro. Apesar de reformada oficialmente desde o dia 28 de Dezembro, a académica diz-se disponível para continuar a trabalhar. ■ **Andreia Sofia Silva**

Receitas do baú

■ IFT promove semana da gastronomia macaense até sexta-feira

DECORRE esta semana, até sexta-feira, uma semana dedicada à gastronomia macaense no restaurante Pousada, do Instituto de Formação Turística (IFT), em parceria com a Associação dos Macaenses (ADM). Os pratos podem ser degustados nos horários 12h30-14h30 e 19h-22h. Marina de Senna Fernandes, membro da direcção da ADM e chefe de cozinha, deu formação aos cozinheiros do IFT em Dezembro e destas acções nasceu a vontade de mostrar a comida macaense ao público.

“No total ensinei 20 pratos. É algo desafiante para todos porque a maior parte dos pratos já são feitos por poucas famílias. Há receitas que não são feitas há mais de 50 anos e há muitas pessoas que nem sequer ouviram falar delas”, disse Marina de Senna Fernandes ao HM.

Miguel de Senna Fernandes, presidente da ADM, congratula esta iniciativa do IFT que, pela primeira vez, explora pratos macaenses menos conhecidos do grande público. “O IFT é a entidade que salvaguarda a gastronomia macaense e por isso mesmo quis fazer uma abordagem mais densa à nossa cozinha. Desta vez não

são apenas aqueles pratos mais recorrentes, como o minchi. A Marina [de Senna Fernandes] tem feito uma pesquisa extensa sobre as receitas antigas e isso envolve muita interpretação e o uso de muitas técnicas”, explicou.

“Uma novidade”

Ao longo desta semana poderão, assim, ser experimentadas receitas do tempo das avós macaenses, escritas à mão ou guardadas a sete chaves, cheias de segredos. “Temos receitas muito antigas com métodos de medição também antigos. É preciso interpretar o sabor que se pretende. Fui várias vezes uma cobaia na casa da Marina, por exemplo”, contou Miguel de Senna Fernandes, que espera que o IFT continue a promover esta gastronomia.

“É muito importante que o IFT esteja aberto a todas as possibilidades gastronómicas. A comida macaense continua a implicar muita investigação e todas as receitas estão sujeitas a uma constante interpretação. Mas se [esta iniciativa] vai ou não corresponder ao sabor que se tinha em mente quando se registou a receita há décadas atrás, essa é outra história”, rematou o presidente da ADM. ■ **A.S.S.**

CINEMA CHRISSIE CHAU NOMEADA PARA PRÉMIOS DE HONG KONG

A atriz Chrissie Chau foi nomeada para o prémio de melhor atriz na 40.ª edição do Hong Kong Golden Film Awards devido ao seu papel no filme “Madalena”, rodado em Macau, informou o Instituto Cultural (IC) num comunicado publicado apenas em chinês. A película de autoria da realizadora local Emily Chan conta no elenco com Louis Cheung, Lam Sheung e Marina de Senna Fernandes. O filme foi produzido com o auxílio do programa de apoios do IC à indústria cinematográfica. O argumento de “Madalena” conta a história de dois trabalhadores chineses que se apaixonam em Macau.

A película foi igualmente nomeada para a 55ª edição do Golden Horse Film Festival, para o Far East Film Festival na cidade italiana de Udine e para o Sunrise International Film Festival no Japão.

O IC indicou que a realizadora expressou grande entusiasmo por “Madalena” ter entrado na curta lista dos Golden Film Awards e honrada por o filme e o seu elenco terem sido reconhecidos pelos organizadores e juizes do festival. ■ **J. L.**



COVID-19 HONG KONG ULTRAPASSA OS SETE MIL CASOS. CHINA ENVIA REFORÇOS

Tendência para subida

O número de casos de covid-19 em Hong Kong não pára de subir e ontem atingiu um total de 7.533 novas infecções. Uma bebé de 11 meses faleceu no domingo. Nesta fase, a China tem enviado reforços e profissionais para acompanhar os trabalhos de controlo da pandemia, pautada pela variante Ómicron

O panorama da pandemia em Hong Kong está longe de mostrar sinais de melhoria. Dados oficiais, noticiados pelo canal de rádio e televisão RTHK, mostram que o número de novos casos atingiu os 7.533 esta segunda-feira, além de se ter registado a morte de uma bebé de 11 meses no domingo.

Lau Ka-hin, responsável pela Autoridade Hospitalar da região vizinha, explicou em conferência de imprensa que a bebé teve febre e convulsões quando foi levada ao hospital Tseung Kwan O. A menina foi entubada e internada na unidade dos cuidados intensivos no hospital Queen Elizabeth, tendo sido medicada com retrovirais. No entanto, a sua condição de saúde deteriorou-se, tendo sofrido uma paragem cardiorespiratória. O mesmo responsável explicou que a bebé foi infectada pelos seus familiares.

Albert Au, do Centro para a Protecção de Saúde, disse estimar que o número de casos de covid-19 continue a aumentar, registando-se também uma crescente transmissão comunitária do novo coronavírus.

Ajuda central

Entretanto, a agência Xinhua noticiou ontem que duas delegações de médicos da China continuaram a inspecção aos tratamentos e trabalho de prevenção da pandemia realizados pelos profissionais de



Hong Kong. A equipa, composta por epidemiologistas, trocou informações com os representantes de entidades como o Departamento de Saúde de Hong Kong, entre outras.

Nesta reunião, foram discutidas medidas sobre a realização de quarentenas e a operacionalização da linha de apoio 24 horas para garantir a funcionalidade do esquema "StayHomeSafe".

Sophia Chan, secretária para a Segurança Alimentar e Saúde do Governo de Hong Kong adiantou que as autoridades vão estudar e implementar as recomendações feitas pelos peritos chineses.

"O Governo de Hong Kong vai realizar todos os esforços para implementar estratégias de controlo da pandemia que sejam

Albert Au, do Centro para a Protecção de Saúde, disse estimar que o número de casos de covid-19 continue a aumentar, registando-se também uma crescente transmissão comunitária do novo coronavírus

efectivas, com focos específicos e as mais adequadas à situação de Hong Kong com o objectivo de cortar as cadeias de transmissão o mais rapidamente possível e colocar sob controlo a quinta vaga da pandemia", frisou.

Outra das delegações reuniu ainda com profissionais da Autoridade Hospitalar de Hong Kong, tendo sido trocadas informações sobre a quinta vaga da pandemia. Foram também realizadas visitas a alguns hospitais. Estes especialistas, vindos da província de Guangdong, estiveram em Hong Kong entre quinta e sexta-feira.

■ **Andreia Sofia Silva**

PEQUIM2022 APELO AO ACESSO DE TODOS OS PAÍSES A VACINAS

A China despediu-se domingo dos Jogos Olímpicos de Inverno, numa cerimónia em que o presidente do Comité Olímpico Internacional (COI) apelou à massificação do acesso às vacinas.

No encerramento dos Jogos, que classificou como "inesquecíveis", Thomas Bach pediu à comunidade internacional que trabalhe de forma a que todos os países "tenham acesso igual a vacinas", invocando a "solidariedade do espírito olímpico".

"Vamos deixar para trás este episódio [pandemia] e ser mais rápidos, apontar mais alto e ser mais fortes, vamos fazer isso juntos", afirmou o presidente do COI, aludindo ao lema dos Jogos Olímpicos. Na presença do Presidente chinês, Xi Jinping, Bach considerou que Pequim organizou uma competição "fantástica" em instalações "magníficas", recordou todos os que foram impedidos de competir devido à covid-19, e enalteceu o espírito de união dos atletas.

"O poder unificador dos Jogos Olímpicos é maior do que as forças que nos possam dividir. Oxalá todos os líderes políticos se inspirem no vosso exemplo de solidariedade e paz", disse Bach, antes de "convocar" todos a marcarem presença, em 2026, nos Jogos que decorrerão em Milão e Cortina d'Ampezzo, na Itália.

Pequim, que se juntou a Tóquio como a segunda cidade a organizar competições olímpicas em tempo de pandemia, será ainda palco dos Jogos Paralímpicos de Inverno, que decorrerão entre 4 e 13 de Março. ■

WUHAN AVIÃO ATERRA DE EMERGÊNCIA APÓS JANELA NA CABINE RACHAR

UM avião da empresa chinesa Juneyao Airlines foi forçado a fazer uma aterragem de emergência, depois de uma das janelas da cabine ter começado a rachar, a meio do voo, informou ontem o portal de notícias económicas Yicai.

O incidente ocorreu na noite de sábado na China, no voo HO1231, que percorria a rota entre as cidades de Xangai (leste) e Chengdu (centro) e as causas ainda não foram determinadas.

A camada externa do vidro, na parte traseira esquerda do assento do piloto, rachou, forçando a tripulação a fazer uma aterragem de emergência no aeroporto de Wuhan.



O incidente obrigou o avião a descer mais de 4.300 metros de altitude em sete minutos.

Trata-se de um Airbus A320-200, com quase 13 anos de serviço, modelo que

possui até seis camadas no vidro da cabine.

Esta não é a primeira vez que um incidente como este forçou uma aterragem de emergência na China.

O caso mais conhecido ocorreu em Maio de 2018, quando uma das janelas dianteiras da cabine se desprendeu a mais de 9.000 metros de altitude, sem no entanto causar vítimas, acabando o incidente por ser retratado no filme 'El Capitan'. ■

Agricultura Destacada produção e conservação hídrica

O vice-primeiro-ministro chinês, Hu Chunhua, enfatizou os esforços para promover a produção agrícola na Primavera e impulsionar a construção da conservação hídrica. Hu, também membro do Bureau Político do Comité Central do Partido Comunista da China, fez estas observações durante uma visita de inspecção às regiões ao longo do rio Huaihe, que decorreu entre quinta-feira e domingo, informa a agência Xinhua. As condições de crescimento do trigo de Inverno têm estado sob pressão devido a vários factores adversos, incluindo inundações anormais no Outono, afirmou, exigindo esforços para fortalecer a gestão de campos com medidas específicas, realizar o controle de pragas e intensificar a orientação técnica para garantir as metas de produção de alimentos. O responsável instou os departamentos relevantes a melhorarem a construção da conservação hídrica ao longo do rio Huaihe e a acelerarem grandes projectos para aumentar a capacidade de vazão das cheias nos cursos médio e baixo do rio.

Troca de galhardetes

■ China rejeita acusações da Austrália sobre ataque a aviões militares com laser



Porta-voz do MNE chinês “Pedimos à Austrália que respeite os direitos legítimos dos navios chineses nas águas relevantes, de acordo com a lei internacional, e parem de divulgar informações falsas sobre a China.”

A China acusou ontem a Austrália de “espalhar informações falsas”, após as autoridades de Camberra terem afirmado que um navio chinês apontou um laser contra um avião militar australiano num “acto de intimidação”.

As acusações australianas são “infundadas”, reagiu Wang Wen-

bin, porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês, segundo o qual os movimentos dos navios verificados naquelas águas internacionais foram “perfeitamente legítimos e legais”.

“Pedimos à Austrália que respeite os direitos legítimos dos navios chineses nas águas relevantes, de acordo

com a lei internacional, e parem de divulgar informações falsas sobre a China”, afirmou o porta-voz.

As relações bilaterais entre Pequim e Camberra atravessam um período de tensão, marcado por disputas comerciais e diplomáticas, face à aliança entre a Austrália e os Estados Unidos para conter a

influência chinesa na região da Ásia-Pacífico.

Por outro lado

Segundo o Departamento de Defesa da Austrália, dois navios da marinha chinesa estavam a navegar na costa norte da Austrália, na quinta-feira, quando um deles atingiu um avião de vigilância australiano com um laser, no que podia ter resultado num acidente “fatal”.

“Não posso ver isto como outra coisa que não seja um acto de intimidação”, reagiu o primeiro-ministro australiano, Scott Morrison, classificando a acção de “injustificada e não provocada”. Camberra já tinha acusado os militares chineses, em 2019, de atingirem aviões militares australianos com lasers.

Segundo o Ministério da Defesa australiano, os navios dirigiam-se para leste no Mar de Arafura, que fica a norte da cidade costeira australiana de Darwin e faz também fronteira com a Indonésia e a Papua Nova Guiné.

A China reivindica quase todo o Mar do Sul da China, através do qual milhares de milhões de dólares de mercadorias passam todos os anos. A área, rica em recursos naturais, é também reivindicada pelo Brunei, Malásia, Filipinas, Taiwan e Vietname. ■

Veteranos Novo plano para reforçar serviços e apoios

A China divulgou um plano para reforçar ainda mais o desenvolvimento de alta qualidade de serviços e suporte para militares aposentados durante o período do 14.º Plano Quinquenal (2021-2025). Os principais objectivos são aumentar a capacidade de fornecer melhor assistência, oportunidades de trabalho, pensões e tratamento preferencial para os veteranos e proteger melhor os seus direitos, interesses e dignidade, conforme o plano emitido conjuntamente pelos gabinetes gerais do Comité Central do Partido Comunista da China, do Conselho de Estado e da Comissão Militar Central, relata a Xinhua. Para cumprir tais metas, no plano detalham-se medidas, incluindo a melhoria do sistema de gestão para assuntos de veteranos, a reforma do sistema de assistência, o apoio ao emprego e ao empreendedorismo, bem como o avanço do sistema de provisão de pensões e tratamento preferencial.



PUB.



Edital
(1/FGCL/2022)

Nos termos do artigo 6.º da Lei n.º 10/2015 (Regime de garantia de créditos laborais), o Conselho Administrativo do Fundo de Garantia de Créditos Laborais (FGCL) deliberou, em 14 e 27 de Janeiro de 2022, autorizar a atribuição dos créditos requeridos a favor dos trabalhadores dos devedores abaixo mencionados (inclusive os eventuais juros de mora), pelo que, de acordo com a alínea 1) do n.º 1 do artigo 9.º da lei acima referida, conjugada com o n.º 2 do artigo 72.º do “Código do Procedimento Administrativo”, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 57/99/M de 11 de Outubro, os devedores abaixo referidos são notificados que o FGCL irá, no prazo de oito dias contados a partir da data da publicação deste edital, atribuir os montantes resultantes dos créditos a favor dos trabalhadores mencionados no quadro abaixo. Além disso, nos termos do artigo 8.º da mesma Lei, o FGCL fica sub-rogado nesses créditos, após a sua atribuição.

Número	Devedor(es)	Nome dos trabalhadores	N.º do pedido	Montante total dos créditos (MOP)
1	COMPANHIA DE COZINHA E RESTAURAÇÃO DE SAN LONG GRUPO LIMITADA	Xiao, Shizhi	178/2021	\$12,736.00
2	ESTABELECIMENTO DE COMIDAS DONG TING HU – titular de 馮成餐飲一人有限公司	Chan Sao Lan	218/2021	\$18,918.00
3	DIVERSÕES PALÁCIO, LIMITADA	Liang, Zhengliang	220/2021	\$50,062.20
4	CHEONG SAM MENG – titular de 新卓匯機電工程	Li Hongji	257/2021	\$98,741.96
5	MDCC TECNOLOGIA LIMITADA	Lao Si Man	258/2021	\$121,812.20
6	DESENVOLVIMENTO DE COMESTIVEL CHUN TONG INTERNACIONAL LIMITADA	Luo, Rucai	259/2021	\$14,356.40
7	COMPANHIA ICON LIMITADA	Chan Siu Fung	260/2021	\$129,944.40
8	TOGETHER DECORAÇÃO (MACAU) LDA.	Yang Huachun	261/2021	\$7,757.70
9	TOU CONG MENG – titular de ESTABELECIMENTO DE COMIDAS TAI WOON FAN	Zeng, Xusheng	192/2021	\$82,458.00
		Chen, Xiaocui	194/2021	\$28,666.90
		Ruan, Changhao	196/2021	\$38,796.00
		Ou, Long	205/2021	\$36,517.20
		He, Shaozhen	206/2021	\$36,719.90
		Ling, Zhicong	207/2021	\$48,910.40
		Wen, Xueguan	211/2021	\$34,081.70
Pan, Shoukui	214/2021	\$46,209.90		
10	WONG PUI TENG – titular de 利濠工程	Lei Chi Fan	173/2021	\$28,543.60

Os devedores acima referidos podem comparecer, durante as horas de expediente, na sede da Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais, sita na Avenida do Dr. Francisco Vieira Machado n.ºs. 221 a 279, Macau, para consultar o respectivo processo.

16 de Fevereiro de 2022.

O Presidente do Conselho Administrativo do FGCL,
Wong Chi Hong



Anúncio

Convite de adesão à “Base de Dados de Empreiteiros para Obras Escolares Subsidiadas pelo Fundo de Desenvolvimento Educativo”

O Fundo de Desenvolvimento Educativo vai criar uma base de dados de empreiteiros para obras a realizar no âmbito do “Plano de Desenvolvimento das Escolas”, no sentido de facilitar às escolas a selecção de empreiteiros para consulta de preços.

Para o efeito, empresas / construtores civis / empresários comerciais e pessoas singulares, que pretendam ser integrados nessa base de dados, podem entregar os documentos de candidatura, a partir de hoje e durante o horário de expediente, na Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude (DSEDJ), sita na Avenida de D. João IV, n.ºs 7-9, 1.º andar, em Macau.

A primeira ronda de recolha de boletins de candidatura inicia-se no dia 8 de Março de 2022; a lista dos dados recolhidos será publicada a partir do dia 7 de Abril de 2022 e consecutivamente actualizada 30 dias após a recepção dos boletins de candidatura.

O boletim de candidatura pode ser obtido directamente na DSEDJ ou descarregado através da sua página na Internet (www.dsedj.gov.mo), podendo também ser fotocopiado.

22 de Fevereiro de 2022.

O Presidente do Conselho de Administração
do Fundo de Desenvolvimento Educativo,
Kong Chi Meng

h

XUNZI 荀子 O Caminho do Ministro

ELEMENTOS DE ÉTICA, VISÕES DO CAMINHO

PARTE V



A pessoa de ren [humanidade] assegura-se de que mostra respeito pelos outros. Existe um modo próprio de mostrar respeito pelos outros. Se forem meritórios, então damos-lhe valor e lhes mostramos respeito. Se não forem meritórios, então tememo-los e lhes mostramos respeito. Se forem meritórios, aproximamo-nos deles e lhes mostramos respeito. Se não forem meritórios, mantemo-los à distância e lhes mostramos respeito. Devemos ter respeito por todos e cada um, mas as disposições em causa são de dois tipos. Ser leal, fiável, escrupuloso, honesto e não-violento, nunca deixando de praticar estas coisas nas interações com os outros, essa é a substância da pessoa de ren. É leal e fiável para com a sua substância; os princípios que a guiam são o escrupulo e a honestidade; ritual e yi [justiça] são a sua forma; as classes e categorias apropriadas são o padrão que segue. A sua mínima palavra, o seu movimento mais subtil, são modelos para os outros. As Odes dizem: “Não sejas aberrante ou vil e poucos não farão de ti o seu modelo”. Isto exprime o que quero dizer.

Ser reverente e respeitoso constitui propriedade ritual. Ser flexível e harmonioso é o cerne da musicalidade. Ser cuidadoso e cauteloso trazem benefício. Querelas e ira causam dano. E, assim, a pessoa

exemplar permanece na propriedade ritual e na musicalidade, empregando cuidado e cautela e evitando querela e ira. Por esta razão, em cem acções que pratica nem um erro comete. A pessoa mesquinha é o oposto disto.

A obediência que decorre da compreensão da lealdade, a paz que vem de contrabalançar os perigos, o ecoar que acompanha o desastre e o caos: só um líder iluminado é capaz de conhecer estas três coisas:

Apesar de se debater com o seu senhor
Não deixa de ser um bom homem.
Desafiando os seus superiores
Consegue grandes feitos.
Sem qualquer egoísmo
Marcha a morrer.
Livre de preconceito
Dá prova de lealdade.

A isto se chama a obediência que vem de compreender totalmente a lealdade. O Lorde Xinling era precisamente assim.

Apesar de ter desígnios de poder
Ainda é considerado yi [justo].
Apesar de se ter envolvido em matar
Ainda é um homem de ren.
A ordem do poder inverteu-se
Mas agiu em conformidade.
Com as obras do Céu e da Terra

Os seus actos formam uma trindade
E todos beneficiaram
Da sua generosidade.

A isto se chama a paz que vem de contrabalançar os perigos. Assim foram Tang e Wu.

Partilha a disposição
Daqueles que se perdem.
Ao buscar harmonia
Não segue qualquer padrão.
Com bem e mal nada se inquieta
Torto ou direito nada lhe dizem.
A aquiescência imprópria
Está patente nos seus actos.
Aqueles que vivem sem prudência
Traz ainda mais desordem.

A isto se chama o ecoar que acompanha o desastre e o caos. Assim foram Fei Lian e Wu Lai. Há um provérbio que diz, “Separados mas juntos, tortos mas alinhados, diferentes mas um só”. As Odes dizem:

O rei aceitou moedas de jade grandes e pequenas
E assim se tornou num modelo para os estados que se submetiam.

Isto exprime o que quero dizer.

Xunzi (荀子, Mestre Xun; de seu nome Xun Kuang, 荀况) viveu no século III Antes da Era Comum (circa 310 ACE – 238 ACE). Filósofo confucionista, é considerado, a par do próprio Confúcio e Mencius, como o terceiro expoente mais importante daquela corrente fundadora do pensamento e ética chineses. Todavia, como vários autores assinalam, Xunzi só muito recentemente obteve o devido reconhecimento no contexto do pensamento chinês, o que talvez se deva à sua rejeição da perspectiva de Mencius relativamente aos ensinamentos e doutrina de Mestre Kong. A versão agora apresentada baseia-se na tradução de Eric L. Hutton publicada pela Princeton University Press em 2016.

.....

JOSÉ SIMÕES MORAIS

.....

Huaiyang e o Rio Cai

Localizada num importante ponto estratégico, tanto militar como administrativo, Huaiyang, uma das primeiras cidades do mundo, encontra-se construída a meio do Lago Dragão (Long hu), em cujas águas a Sul estão esculturas com vários dragões semi-submersos e na margem oposta, o Templo Mausoléu de Fu Xi. Este tem à frente uma ampla praça em pedra separada do recinto do Templo por o Rio Cai, assim chamado desde o Período Norte-Sul (386 ou 420-589) quando o canal Hong Gou mudou de nome para Cai Shui (Águas do Cai) ou Sha Shui. O canal Hong Gou fora mandado construir em 360 a.n.E. por o Marquês Hui de Wei (400-319) e partindo do Rio Amarelo, entre as cidades de Luoyang e Kaifeng, passava por Chenzhou (então o nome de Huaiyang) e chegava ao Rio Huai. Estava-se no Período dos Reinos Combatentes (475-221 a.n.E.) quando o Reino Wei (344-319), para preparar a guerra, mudou em 364 a.n.E. a capital de Anyi para Daliang (Kaifeng) e quatro anos depois, mandou em 360 a.n.E. rasgar o Hong Gou, canal cuja construção terminou em 339 a.n.E.. A obra baseava-se no anterior trabalho do Rei Yu (Da Yu, 2070-2035 a.n.E.) que, para resolver o problema das cheias do Rio Amarelo, rasgou canais colocando a água a vazar para Sul e assim as distribuiu pelos os rios da região, levando-as até ao Rio Huai. O Canal Hong Gou resolvia o problema da água para a agricultura, possibilitando ainda uma via para o transporte fluvial de mercadorias e pessoas e assim, de Daliang conseguia-se chegar aos reinos de Han, Chu, Qi, Wei e Lu. No reinado do primeiro imperador Qin foi usado para levar o arroz do Sul para a capital Xianyang (hoje Xian).

O Canal Hong Gou ligava o Rio Amarelo com os nove rios da região afluentes do Rio Huai e mais tarde seguiria até ao Changjiang. Para Leste, através do Rio Ji chegava-se ao Grande Canal. Para Norte conectava com o Rio Amarelo, onde para Oeste se encontrava com os rios Luo e o Wei.

Em Chen Cheng (Huaiyang) no ano de 209 a.n.E. foi criado o primeiro reino rural da História da China, denominado Zhang Chu, por Chen Sheng e Wu Guang, os primeiros agricultores revolucionários, num acordo que foi um duro golpe para o governo da Dinastia Qin. Após a queda dessa dinastia, entre 206 e 202 a.n.E. ocorreu a



contenda entre os reinos Chu e Han e em 203 a.n.E., ao fizerem o tratado de paz marcaram entre ambos como fronteira o canal Hong Gou. Nos tabuleiros de xadrez chinês encontra-se representado esse canal a separar os dois lados, denominados Rio Chu e fronteira Han.

OS NOMES DA CIDADE

Importante ponto estratégico há 5800 anos, quando Fu Xi aí fez a capital Wanqiu e um pouco mais tarde, outro dos Três Soberanos, o Imperador Yan (Yan Di Shen Nong) reconstruiu essa antiga cidade para sua capital, mudando-lhe o nome para Chen, sendo visitada por o Imperador Amarelo (Huangdi). Na Dinastia Xia (2070-1600 a.n.E.) Chen era chamada Yuzhou.

Zhen Shao Jing no Livro Zhong Guo Shui Li Shi refere, entre 2287 e 602 a.n.E. o Rio Amarelo com frequência mudava o curso e Chenzhou por seis vezes sofreu inundações.

Com a chegada da Dinastia Zhou do Oeste (1046-771 a.n.E.), o Rei Wu, após a filha Da Ji se casar com Gui Man (Cui Man), um descendente directo do Ancestral Shun Di, entregou ao genro uma grande área de terra para administrar.

OS MUROS DE PROTECÇÃO DE CHENZHOU FORAM EM JULHO DE 1607 DESTRUÍDOS PELAS ÁGUAS DO RIO CAI, QUE INUNDARAM AS CASAS, OCORRENDO O MESMO MAIS DUAS VEZES, NO OUTONO DE 1831 E EM 1926.

Como Duque Hu de Chen (Hugong, 1045-986 a.n.E.) fundou o Reino de Chen (陳, c.1045-479 a.n.E.), fazendo a capital em Chenzhou, mas fora do lugar até então existente, onde Fu Xi construíra uma muralhada cidade quadrada com as portas Norte e Sul, hoje no local denominado Ping Liang Tai. Por ser esse um espaço exíguo, o Duque Hu mandou edificar a capital a quatro quilómetros daí, onde agora está a cidade de Huaiyang. No Período Primavera-Outono (Chun Qiu, 770-476 a.n.E.), era Chen já um pequeno reino situado na fronteira com o Reino Chu, também ele fundado na mesma altura, quando o Rei Wu deu terras ao seu professor Yu Xiong (鬻熊). Mais tarde o Reino Chen tornou-se vassalo dos Chu, lutando ao lado destes na Batalha de Chengpu em 632 a.n.E.. O Duque Min de Chen (501-478 a.n.E.) foi o último dos 25 governantes Chen, sendo o reino anexado aos Chu em 479 a.n.E., tomando muitos dos habitantes o nome de família Chen.

Com a destruição de Ying, antiga capital do Reino Chu, o Rei Qingxiang dos Chu (298-263 a.n.E.) transferiu a capital para Chenzhou e chamou-lhe Ying Chen.

No reinado de Gao Di (206-195 a.n.E.), primeiro imperador da Dinastia Han do Oeste, Chenzhou passou em 200 a.n.E. a chamar-se Huaiyang, por se situar a Norte do Rio Huai. No Período dos Três Reinos (220-280), Cao Za, filho de Cao Cao, ergueu aqui o Reino Chensi, regressando a cidade ao nome de Chenzhou, mantido até ao fim da Dinastia Qing, apesar de na Dinastia Sui (581-618) voltar a ser Huaiyang. Em 598, a água do Rio Amarelo inundou Huaiyang, Kaifeng e outros sete locais. De novo Chenzhou na Dinastia Tang, a cidade sofreu inundações nos anos de 640 e 839, e da Dinastia

Song até à Ming ocorreu por 57 vezes as águas do Rio Amarelo virem inundá-la, por vezes em períodos curtos de muitos dias e quando longos, alagada por mais de dez anos. Daí o governo de Chenzhou precisar constantemente de altear e fortalecer os muros que protegiam a cidade, mas estes, em Junho de 1043, abriram brechas e as águas inundaram-na, segundo Chenzhou FuZhi.

LAGO DRAGÃO

O livro Huaiyang XianZhi refere Chenzhou na Dinastia Song ter três lagos: o situado na parte Sul da cidade chamava-se Nantan Hu; a Oeste era o Liu Hu, também conhecido por lago sem água; e na parte Norte o Lago Beiguan, sendo independentes uns dos outros. Devido às águas do Rio Amarelo inundarem a região, os lagos ainda na Dinastia Song ficaram ligados.

As grandes chuvas de Junho de 1566 cobriram de água os campos, destruindo muitas casas, necessitando os habitantes de andar de barco na cidade e no Outono de 1593 só embarcado se podia sair das suas quatro portas.

Os muros de protecção de Chenzhou foram em Julho de 1607 destruídos pelas águas do Rio Cai, que inundaram as casas, ocorrendo o mesmo mais duas vezes, no Outono de 1831 e em 1926.

Chenzhou em 1913 passou definitivamente a ter o nome de Huaiyang.

Numa das reparações do muro protector do lago, nele se contou vinte anteriores intervenções e chegou-se à conclusão de que a largura inicial era de três metros. Em 1945, o governo ordenou aos militares a destruição da parte Sul do muro para entrar no lago 11 milhões de m³ de água.

Em 1956, ao construir a Ponte Cai he encontrou-se à profundidade de três metros uma outra ponte, percebendo-se assim terem as bases da cidade sido alteadas dez metros. A actual maior profundidade do lago é de 2,1 metros e a terra em volta, onde se encontra construída a cidade, está a 2,2 m de altura.

O Lago Long em 1981 tinha de Leste a Oeste 4,4 km e de Norte para Sul 2,5 km, numa área de 10.840 mu. Em 1996, o governo de Huaiyang usou 37 dias e mais de mil pessoas para fazer a limpeza do lago. Agora a água transparente conta com muito peixe, pássaros e flores, mas não vi tartarugas.

.....

TEMPO CHUVA MIN 6 MAX 9 HUM 85-99% UV 2 (BAIXO) • EURO 9.11 BAHT 0.24 YUAN 1.26

SUDOKU

Sudoku grid for Problem 34. Grid contains numbers 0-9 in a 9x9 layout.

PROBLEMA 34

Sudoku grid for Solution of Problem 33. Grid contains numbers 0-9 in a 9x9 layout.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 33

UM JOGO HOJE

HORIZON FORBIDDEN WEST | GUERRILLA GAMES | 2022



Lançado na semana passada, Horizon Forbidden West promete ser um dos jogos do ano para a PlayStation 4 e PlayStation 5. A acção decorre num mundo pós-apocalíptico ocupado por várias máquinas e diferentes tribos, que frequentemente se guerreiam. O jogador volta assumir os comandos de Aloy, uma caçadora da tribo Nora, que tem de resolver o mistério de uma praga que está a matar muitos dos humanos. ■ João Santos Filipe

CINETEATRO CINEMA

Programa de cinema listing: SALA 1 THE BATTLE AT LAKE CHANGJIN II (C), SALA 2 TOKYO REVENGERS (C), SALA 3 TWO KAMACHIS (C), and TILL WE MEET AGAIN (C). Includes showtimes and language information.



TOKYO REVENGERS

HOJE MACAU www.hojemacau.com.mo

Propriedade Fábrica de Notícias, Lda Director Carlos Morais José Editores João Luz; José C. Mendes Redacção Andreia Sofia Silva; João Santos Filipe; Pedro Arede, Nunu Wu Colaboradores Anabela Canas; António Cabrita; Ana Jacinto Nunes; Amélia Vieira; Duarte Drumond Braga; Gonçalo Waddington; José Simões Moraes; Julie Oyang; Paulo Maia e Carmo; Rosa Coutinho Cabral; Rui Cascais; Sérgio Fonseca; Colunistas André Namora; David Chan; João Romão; Olavo Rasquinho; Paul Chan Wai Chi; Paula Bicho; Tânia dos Santos Grafismo Paulo Borges, Rómulo Santos Agências Lusa; Xinhua Fotografia Hoje Macau; Lusa; GCS; Xinhua Secretária de redacção e Publicidade Madalena da Silva (publicidade@hojemacau.com.mo) Assistente de marketing Vincent Vong Impressão Tipografia Welfare Morada Pátio da Sé, n.º22, Edf. Tak Fok, R/C-B, Macau; Telefone 28752401 Fax 28752405; e-mail info@hojemacau.com.mo; Sítio www.hojemacau.com.mo

PUB.

AVISO N.º 9/AI/2022. Public notice regarding identification documents and administrative procedures. Includes text in Portuguese and Chinese.

AVISO N.º 13/AI/2022. Public notice regarding identification documents and administrative procedures. Includes text in Portuguese and Chinese.

AVISO N.º 14/AI/2022. Public notice regarding identification documents and administrative procedures. Includes text in Portuguese and Chinese.

HOJE MACAU Assine-o. Subscription information for the newspaper, including contact details and website.

macau visto de hong kong David Chan

SURTO EPIDÉMICO EM HONG KONG



A QUINTA VAGA da epidemia atingiu Hong Kong. Macau enviou equipas médicas para ajudar no combate a este surto e alguns Hongkongers refugiaram-se na China continental.

Recentemente, o número de pessoas infectadas aumentou exponencialmente. No momento em que escrevia este artigo, existiam cerca de 8.000 infectados em Hong Kong. Em muitos bairros de habitação social a água está contaminada. Os prédios têm de ficar isolados e a testagem dos habitantes é obrigatória. A situação é preocupante.

Para fugir a este surto epidémico alguns Hongkongers optaram por procurar abrigo em Macau, mas testaram positivo para a COVID. Outros decidiram refugiar-se na China continental e a Shenzhen Bay Bridge estava congestionada.

É sabido que para tentar travar as infecções, o Governo de Hong Kong tem incentivado os residentes a vacinar-se e a vacina já pode ser administrada a crianças a partir dos 3 anos. Além disso, também foram contratados táxis para levar os doentes aos hospitais para aliviar a pressão sobre o serviço de ambulâncias e criadas mais instalações para receber doentes infectados. Todas estas medidas são importantes para achatá-la a curva de expansão da epidemia.

É evidente que a medida mais importante é a procura de ajuda junto do Governo Central. O Presidente Xi Jinping ordenou que o Governo da Província de Guangdong prestasse ajuda ao Governo de Hong Kong na

O Governo de Hong Kong deve organizar bem as equipas médicas, usar as provisões de forma adequada, lutar para achatá-la a curva de expansão da epidemia, e reduzir as preocupações sociais

luta contra a epidemia. Esta decisão levou a que fossem enviadas de imediato para Hong Kong, equipas médicas, mantimentos, e outras provisões. Estas medidas fortaleceram o combate à epidemia, ao assegurarem todos os bens necessários e ajudaram a aliviar a ansiedade dos residentes. Macau também enviou oito médicos para ajudar a travar este combate.

Três destas medidas são dignas de reflexão.

Em primeiro lugar, para travar a epidemia, o Governo Central demonstrou que se preocupa com os residentes de Hong Kong e que espera que a situação melhore. Durante este surto, o Governo Central mais uma vez prestou auxílio a Hong Kong, bem como Macau. Este apoio demonstra que os chineses se ajudam uns aos outros sempre que necessário.

Em segundo lugar, destaco o serviço e táxis para levar e trazer os doentes dos hospitais. Esta medida reduz a sobrecarga das ambulâncias e permite que os doentes se desloquem isolados, reduzindo o risco de contágio nos transportes. Os taxistas estão dispostos a disponibilizar os seus serviços para o transporte de doentes, independentemente do risco de contraírem a infecção, o que é um exemplo concreto da luta conjunta contra a epidemia. Todos sabemos que o interior de um táxi é um espaço pequeno e os taxistas aumentam grandemente o risco de se infectarem ao realizarem estas viagens. Este espírito de cooperação é digno de louvor.

Em terceiro lugar destaco o deficit fiscal do Governo de Hong Kong. Para dar resposta à epidemia, o Governo de Hong Kong apresentou ao Conselho Legislativo a proposta para a criação de um fundo de 27 mil milhões de ajuda às pessoas em dificuldades financeiras. No ano financeiro de 2019/2020, o Governo de Hong Kong teve um deficit de 10,6 mil milhões. No ano financeiro de 2020/2021, o Governo de Hong Kong teve um deficit de 232,5 mil

milhões. Nos anos financeiros de 2021/2022 e de 2022/2023, é muito provável que volte a haver deficit. No final de Novembro de 2021, as reservas financeiras do Governo de Hong Kong eram de 860,2 mil milhões. As receitas provenientes dos impostos são limitadas. Durante a epidemia a economia abrandou e as despesas aumentaram. Se o deficit fiscal se mantiver por vários anos, a situação financeira do Governo de Hong Kong vai ser grandemente afectada. Por este motivo, Hong Kong aumentou o imposto de selo em 2021, fazendo assim crescer as receitas do Governo. É pena que o aumento das receitas não consiga mesmo assim contrabalançar o aumento das despesas e que o deficit fiscal do Governo se mantenha. No novo orçamento que o Governo vai apresentar, haverá certamente uma alínea dedicada à resolução deste problema.

O surto pandémico em Hong Kong tem três implicações para Macau.

Primeiro, o número de pessoas infectadas em Hong Kong aumentou exponencialmente. Em muitos bairros de habitação social a água está contaminada. Os prédios têm de ficar isolados e a testagem dos habitantes é obrigatória. Este facto demonstra que há muita gente a viver em áreas densamente povoadas. A este respeito, a situação de Hong Kong e de Macau é similar. Se o vírus surgir na comunidade de Macau, é natural que se espalhe rapidamente devido à densidade populacional. Por este motivo, Macau esteve certo ao adoptar a política de “zero casos”, que deve continuar a ser implementada para evitar o aparecimento de surtos dentro da comunidade.

Em segundo lugar, alguns Hongkongers fugiram para a China continental porque aí existem medidas efectivas de controlo da epidemia. Estes clandestinos foram criticados na Internet por estarem a “envenenar milhares de quilómetros”. Tendo isto em mente, Macau devia reforçar as patrulhas fronteiriças para prevenir entradas ilegais. Esta é também uma das formas de impedir a entrada do vírus em Macau.

Em terceiro lugar, a epidemia vai certamente durar por mais algum tempo, e ainda não se sabe que fundos vão ser necessários para ajudar as vítimas desta situação. Macau deve continuar a adoptar a política de prudência financeira, tentar equilibrar os pagamentos e reduzir o deficit fiscal. Finanças estáveis aumentam a confiança de todos no combate à epidemia.

O Governo de Hong Kong deve organizar bem as equipas médicas, usar as provisões de forma adequada, lutar para achatá-la a curva de expansão da epidemia, e reduzir as preocupações sociais. Deve também apreciar e compreender o cuidado e o amor demonstrados pelo Governo Central e pelo Governo de Macau. ■

DSAL CONTRATADOS MAIS DE 600 RESIDENTES DESDE DEZEMBRO

DADOS da Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL) revelam que desde Dezembro foram contratados um total de 610 residentes no âmbito das 24 acções de promoção de emprego organizadas pelo Governo. A DSAL adiantou que as razões pelas quais alguns candidatos não conseguiram uma vaga de emprego prende-se com o facto de “a maioria não estar interessada no tipo de trabalho por não se ter adaptado à evolução do mercado de emprego e por não estarem psicologicamente preparados para a mudança de trabalho”.

A DSAL prepara-se para organizar, dia 25, uma palestra de emprego intitulada “Nova partida”, que conta com a colaboração de uma empresa. As inscrições já estão abertas, sendo que o evento decorre no Centro de Formação de Segurança e Saúde Ocupacional da DSAL, na rua de Francisco Xavier Pereira. Nesta sessão, “as vagas irão estar ligadas principalmente aos serviços de restauração e operação hoteleira, bem como serviços de entretenimento e recreativos intermédio, de topo de gama e outros”. Serão aceites candidaturas nas áreas do marketing, gestão, manutenção e reparação de instalações, além de que “serão apresentadas as perspectivas de desenvolvimento desses cargos e as oportunidades de ascensão profissional” para quem quer mudar de emprego. ■



Serviço Federal de Segurança russo “Um obus não identificado disparado do território da Ucrânia destruiu completamente um posto de guarda fronteiriço na região de Rostov.”

Crónica de outra guerra

■ Rússia denuncia ataque contra o seu território. Ucrânia nega disparos

ARússia denunciou ontem a destruição de um posto fronteiriço no seu território por um obus disparado da Ucrânia, mas as forças armadas ucranianas no leste do país negaram ter feito qualquer disparo.

Numa declaração divulgada pelas agências russas, o Serviço Federal de Segurança (FSB, que sucedeu ao KGB) disse que “um obus não identificado disparado do território da Ucrânia destruiu completamente um posto de guarda fronteiriço na região de Rostov”.

O incidente ocorreu às 09:50 locais a cerca de 150 metros da fronteira entre os dois países, segundo o FSB, citado pela agência francesa AFP.

“Não houve vítimas, as brigadas anti-minas estão a trabalhar no local”, disse a agência de segurança russa, que também é responsável pelo serviço de guarda de fronteiras.

Um vídeo atribuído ao FSB e publicado pela agência estatal Ria Novosti mostra um pequeno edifício destruído no meio de uma planície arborizada, com escombros espalhados no chão.

Do outro lado

Um porta-voz das forças armadas ucranianas em Kramatorsk, no leste da Ucrânia, negou qualquer fogo de artilharia contra o posto fronteiriço no sector de Rostov e referiu-se a um acto de desinformação russa. “Não podemos impedi-los de

produzir esta falsa informação (...), mas insistimos que não estamos a disparar sobre nenhuma infraestrutura civil ou sobre a região de Rostov”, disse Pavlo Kovalchuk à AFP.

O porta-voz militar disse que “não há fogo de artilharia sobre as forças de ocupação russas”.

A luta entre o exército ucraniano e os separatistas pró-russos apoiados por Moscovo intensificou-se nos últimos três dias no Donbass, na zona oriental da Ucrânia, uma região na fronteira sudoeste da Rússia.

Kiev e os separatistas pró-russos estão em conflito desde 2014, numa guerra que já provocou mais de 14.000 mortos e 1,5 milhões de deslocados, segundo a ONU. ■

PORTUGAL MAIS DE 90 POR CENTO DO TERRITÓRIO EM SECA SEVERA OU EXTREMA

MAIS de 90 por cento do território estava a 15 de Fevereiro em seca severa ou extrema, segundo o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), que indica um novo agravamento da situação de seca meteorológica no país.

O último boletim de seca, ontem divulgado e que reporta a 15 de Fevereiro, indica valores de percentagem de água no solo inferiores ao normal em todo o território, com as regiões Nordeste e Sul a atingirem valores inferiores a 20 por cento, com “muitos locais a atingirem o ponto de emurchecimento permanente”.

“O grau de severidade da seca meteorológica a 15 de Fevereiro de 2022 é superior ao que se verificava em 2018 e em 2005, com uma percentagem superior nas classes de seca severa e extrema e que corresponde a cerca de 91 por cento do território”, refere o IPMA.

O instituto diz ainda que até ao final de Fevereiro não se prevê a ocorrência de precipitação significativa em todo o território e que, em relação à temperatura do ar, a tendência será “para valores superiores ao normal para todo o território, em especial para a região interior Centro e Sul”.

Numa antevisão da situação meteorológica, acrescenta que “será muito provável a continuação da situação de seca meteorológica no final de Fevereiro, com quase todo o território nas classes mais gravosas do índice PDSI”.

“Até à data, 2021/22 é também o ano hidrológico mais seco quando comparado com os outros anos de seca meteorológica”, sublinha.

Os ministros da Agricultura de Portugal e Espanha apresentaram ontem à Comissão Europeia um conjunto de medidas para “minimizar” os efeitos da seca na Península Ibérica, esperando “sensibilidade” de Bruxelas para os problemas que o sector agrícola enfrenta. ■

TAILÂNDIA ECONOMIA CRESCE 1,6% EM 2021, APÓS CONTRACÇÃO EM 2020

O Produto Interno Bruto (PIB) da Tailândia cresceu 1,6 por cento em 2021, numa ligeira recuperação após uma contração de 6,2 por cento registada em 2020, avançaram ontem as autoridades.

A economia tailandesa cresceu 1,9 por cento no trimestre entre Outubro e Dezembro, em comparação com igual período

de 2020, voltando a uma trajectória de crescimento depois de uma perda de 0,2 por cento no terceiro trimestre, indicou, em comunicado, o Conselho de Economia e Desenvolvimento Social da Tailândia.

A segunda maior economia do Sudeste Asiático registou um crescimento de 18,8 por cento nas exportações em 2021, equilibrando

uma queda de 14,4 por cento no sector dos serviços.

O Conselho de Economia e Desenvolvimento Social tailandês previu um crescimento do PIB entre 3,5 e 4,5 por cento para 2022, suportado pelo aumento da procura interna, das exportações e dos investimentos públicos, assim como pela recuperação do turismo internacional.

A Tailândia está em fase de abertura, na sequência da última vaga de covid-19, e a levantar progressivamente as restrições impostas para controlar a pandemia do novo coronavírus. Desde o início deste mês que o país permite a entrada de viajantes vacinados. ■

